

GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NAS OFICINAS DE REDAÇÃO DO PROGRAMA PRÉ -VESTIBULAR SOLIDÁRIO -PVS/CCJS

Tarcia Camila Gonçalves de Oliveira ¹
Janeide Albuquerque Cavalcanti ²

RESUMO

Percebe-se que o desenvolvimento do ensino público tem decaído nos últimos tempos, tal carência avança em face de uma educação a favor do mercado. Há uma inquietação pelas entidades educacionais públicas sobre um ensino que seja público, gratuito e de qualidade como garantia constitucional aos cidadãos, os quais necessitam da atuação do Estado, através de políticas públicas afirmativas à acessibilidade democrática ao ensino superior. A universidade pública, mediante projetos de pesquisa, ensino e extensão, pode/deve desempenhar papel fundamental de prestação de serviço à comunidade. Nesse sentido, o programa de extensão Pré-vestibular Solidário (PVS) do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), Campus Sousa - PB tem desempenhado atividades de ensino-aprendizagem a preparar alunos, financeiramente vulneráveis, para proporcionar o devido acesso, que lhes são por direito, ao curso superior e procurar reduzir as desigualdades. Apresenta-se, neste trabalho, o projeto de oficinas de redação, realizadas no programa. As oficinas de produção do gênero dissertativo-argumentativo, modalidade de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), será fonte para analisar como se desenvolverá inicialmente, as competências de escrita até o estágio final preparatório dos alunos, os quais se submeterão ao exame. As bases se dão na linguística textual e aplicada, alguns teóricos como: Marcuschi, 2008; Fiorin, 2007; Pereira e Roca, 2009, entre outros. Discorreremos sobre a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) (2018) além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996). Ressalta-se que durante processo de produção/reprodução textual, analisará a escrita em sua micro/macroestrutura, superestrutura e adequação às cinco competências da BNCC, dentre outros elementos. Defende-se um ensino-aprendizagem que promova avanço intelectual dos alunos participantes do projeto, para obter aprovação no Enem e vestibulares. Considera-se tal oficina do programa PVS, emblemática na atuação protagonista à promoção da cidadania e conhecimento ao melhor domínio da linguagem e dos gêneros textuais/discursivos.

Palavras-chave: Educação, Enem, Ensino, Escrita, Produção de texto.

¹ Licenciada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Bacharelada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, profatarciaoliveira@gmail.com;

² Graduada em Informática e Pedagogia, Mestre em Informática. Docente da UFCG/CCJS, janeide@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No cenário do processo de ensino-aprendizagem as discussões acerca das experiências em sala de aula referente à produção de texto e a preocupação de desenvolvimento das potencialidades das competências essenciais orientadas pelas Bases Nacionais Curriculares (BNCC) corresponde a um dos debates didático-pedagógicos mais relevantes entre os professores de língua materna, sobretudo no que está relacionado ao processo dado desde os anos iniciais até aos anos finais, cujo objetivo abordado pela Lei de Diretrizes Bases (LDB) é que em todo o processo do ambiente de ensino sejam aperfeiçoadas tais competências.

As contribuições de linha de estudos para o texto ofertadas por Luiz Antônio Marcuschi, um dos pioneiros da Linguística Textual no Brasil e por Irandé Antunes na Linguística Aplicada, proporcionaram fontes inspiradoras para os professores de língua portuguesa ampliarem a concepção de atuar como mediadores. Desse modo, algumas correntes da linguística, como a Linguística Textual (LT), a Linguística Aplicada (LA), proporcionam colaborações ao ensino de língua materna e trabalho em sala de aula com o texto.

Outro fator indispensável para o trabalho com a produção de texto em sala de aula foi a abordagem pragmática, haja vista que se levou em consideração os elementos contextuais constitutivos da textualidade, houveram, nesse sentido, avanços ao ensino no que condiz à importância do valor interacional da linguagem a qual se dirige a mensagem escrita, as maneiras de produção e organização da forma de escrever. Para além das questões extralinguísticas, as quais influenciam o modo de escrever há, portanto, as questões intralinguísticas no processo de produção textual e sua recepção.

O trabalho que ora se apresenta corresponde a uma análise linguística dos textos produzidos pelos alunos no Projeto de Oficina de Redação do Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS), cujas atividades de desenvolvem no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da Universidade Federal de Campina Grande, Sousa – PB. O propósito da oficina de redação é fazer da prática de elaboração de texto a ser concebido pelos alunos algo a ser analisado, experimentado e praticado. O texto necessita ser conhecido em sua essência, seus elementos necessitam ser estudados, seus princípios de textualidade precisam ser trazidos à tona, as estratégias de domínio linguístico urgem ser praticadas quanto às estratégias pragmáticas (contexto comunicativo). Esse foi o trajeto de ensino-aprendizagem dado às oficinas a fim de desenvolver as potencialidades de escrita dos alunos do programa Pré-Vestibular Solidário (PVS).

METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter qualitativo sobre a análise do projeto oficinas de redação do Programa Pré-vestibular Solidário (PVS), de cunho bibliográfico cujo intuito é discutir, de modo fundamentado, as bases das áreas da linguística utilizadas nas atividades de produção e refacção de textos dissertativos-argumentativos, elaborados em sala de aula, com a intenção de compreender as colaborações fornecidas pela análise linguística, linguística textual e linguística aplicada.

Consiste em descrever as ações teórico-metodológicas e didáticas realizadas nas oficinas mediante sequência didática como uma sistematização do processo de ensino-aprendizagem, cujo interesse pautou-se no desenvolvimento proficiente das competências relacionadas ao uso da língua materna na elaboração dos gêneros discursivos. Em suma, as discussões explanadas do referencial teórico corresponde ao itinerário teórico-metodológico que foi trabalhado em sala de aula com os alunos.

As análises dos textos elaborados pelos alunos farão parte do corpus da pesquisa a posteriori, se faz necessário que se analise o desenvolvimento realizado durante a atuação da oficina de redação para que se constate sua eficiência no que corresponde a preparação ofertada. Desse modo, o método de análise documental das redações redigidas será praticado para continuidade da pesquisa, a qual não se resumirá apenas a este trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Uma das pautas essenciais da extensão trata-se da relação universidade com a comunidade, cujo intuito é compartilhar o conhecimento a benefício da população. É por essa razão que os programas de extensão são introduzidos nas universidades com fins de colaboração social. A extensão abrange o acesso à construção e reconstrução do conhecimento. Consiste em atividades acadêmicas orientadas conforme bases bem fundamentadas e científicas cujo o intuito é inovar e interferir nas resoluções da comunidade.

É na extensão que ocorre diálogo entre ideias, compartilhamento de saberes, direcionado a refletir sobre possíveis maneiras de realização de atividades no campo social.

Segundo Carneiro (2019, p. 570) “ Pela extensão, o ensino e a pesquisa se fazem conhecimento socializado, problematizado e refinalizado”. As práticas de extensão devem estar ligadas aos valores do desenvolvimento técnico e profissional essenciais para o mercado de trabalho.

A extensão, mais do que em suas práticas anteriores, as quais tinha como propósito apenas se direcionar para a comunidade com os conhecimentos adquiridos, agora tende a aspecto do diálogo constante junto à comunidade a fim de gerar novos conhecimentos. Essa interação tem como objetivo a troca de saberes e evitar que a discussão permaneça, apenas entre as paredes da universidade. É preciso se aliar à comunidade de forma integral e considerar as interações que vem da comunidade como conhecimentos a serem admitidos e valorizados.

2 PROGRAMA PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO- PVS : A POLÍTICA AFIRMATIVA DE ACESSO À UNIVERSIDADE.

O Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) tem como intuito colaborar para as políticas afirmativas a fim de abrir caminhos favoráveis ao acesso à universidade para jovens e adultos de baixa renda provenientes de escolas públicas, aos bolsistas integrais de escolas privadas e concluintes do 3º ano do Ensino Médio. Ministrado por graduandos, licenciandos e bacharelados, pós-graduandos da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e professores da comunidade.

O PVS tem como propósito beneficiar os alunos a desenvolver suas capacidades nas diversas áreas das tecnologias do conhecimento. O referido programa, atenta em fornecer preparação e orientações fundamentais a fim de integrar os beneficiados para o mundo do trabalho e aperfeiçoamento profissional. O PVS possui sua relevância, visto que é um programa como meio de oportunizar a entrada à universidade pública.

O programa com sua função de política afirmativa, torna mais democrática e amplia o nível de inclusão e diversidade no ensino superior. Além da contribuição social ofertada pelo Pré-Vestibular Solidário (PVS), ao que se refere ao ensino popular é promissora a colaboração à formação universitária de modo mais completo, preenchida de experiências e atividades práticas de modo a influenciar o desejo pela docência e pelo compromisso social com a educação.

3 A COLABORAÇÃO DA LINGÜÍSTICA PARA O ENSINO

Entre 1997 e 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam oficialmente um modelo diferente de ensino cuja pauta se dê nos estudos da oralidade, da escrita, na leitura e atividades de análise linguística. Nos anos 2000 o aspecto linguístico começa a ser estudado. Destaca-se avanços em atividades de leitura e escrita na perspectiva enunciativa, entretanto há muito o que se avançar no que concerne ao estabelecimento da relação que existe entre os elementos linguísticos e estruturais ,que compõem um texto junto ao texto-enunciado.

Dessa forma coopera-se para finalidade de assegurar se saiba usar a língua e que se saiba sobre a língua, o propósito consiste em refletir sobre os aspectos semânticos dos textos (sentido), suas adequações na busca de entender e possuir capacidade linguística de eleger as alternativas propícias para o uso da comunicação. A propositura da Análise Linguística para o processo ensino-aprendizagem, dos gêneros textuais, mais coerente é a proposta pela concepção de Bakhtin: estudar os aspectos temáticos, compreender a composição, e o estilo do texto.

Parte-se, portanto, do gênero textual até às unidades linguísticas e sempre a considerar a língua como a ação de interação realizada entre seus usuários. Na última década do século XX, os PCNs passaram a inserir a Análise Linguística e conseqüentemente se fez presente nos livros didáticos. Houveram três tendências sobre os estudos da língua ,a terceira delas foi chamada de inovadora uma vez que ela “adota denominações para estudo da língua inspiradas nas contribuições da Linguística e se caracteriza pela não sistematização de temas e atividades a elas relacionadas” (Bezerra; Reinaldo, p. 58).

As metodologias de ensino de gêneros, foram influenciadas pelos estudos de Bronckart, da concepção do Interacionismo Sociodiscursivo, que avaliam o gênero textual como ações comunicativas globais acredita-se que para produzir um texto é essencial considerar a representação da situação social ao admitir os seguintes elementos: emissor, receptor, espaço e tempo. Outro ponto a se levar em consideração são os parâmetros sociosubjetivos os quais remetem ao espaço subjetivo e suas particularidades e o objetivo da interação. Tal disposição teórica conduz os estudiosos a lançarem uma proposta de ensino para trabalhar gênero, que são as sequências didáticas.

Para organização da análise linguística o docente tem como incumbência buscar as bases da linguística, sem desconsiderar os termos da gramática tradicional, cabe ensiná-las

como se dá seu funcionamento no texto e seu enquadramento de gênero textual. Segundo Marcuschi (2002, p.22-23)

[...] gênero textual [...] [se refere aos] textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Nas palavras de Marcuschi (2002) temos a noção do texto como maior unidade discursiva e para além disso devemos atentar para sua funcionalidade haja vista que tal função se dá nos contextos comunicativos, os quais dispõem as condições de produção textual sua recepção e interpretação. Portanto, o gênero textual não se manifesta na sua abstração, ele se dará num processo interativo cujo enunciado é o texto, desse modo a segundo Adam (1999) a diversidade sociocultural é quem regulariza as atividades discursivas dos humanos.

O aproveitamento da Linguística Textual, na perspectiva do ensino de língua, cuja abordagem se pauta nos fatores linguísticos e extralinguísticos, tenta compreender que o texto é situacionalmente condicionado. O texto em sala de aula outrora era tomado como algo abstrato, só após novas proposituras de abordagem de ensino que o texto será pensado como uma unidade de sentido concreta e dinâmica, para que se objetivasse para o aluno “um contato mais positivo [...] com a língua que ele estuda, a fim de que saiba falar, ouvir, escrever e ler adequadamente e competentemente” (Antunes, 2003, p. 13). Passou-se, então, a apresentar as funcionalidades do texto sem desconsiderar suas estruturas teóricas, desse modo, deve-se aliar o sistema abstrato de relações dos elementos do texto e as suas respectivas funções observáveis em corpus reais em circulação social.

O trabalho com o texto em sala de aula aborda, dentro dos moldes da teoria de Linguística Textual, os aspectos contextuais para compressão e as características da textualidade abstrata como a observação dos elementos de estruturação de catáfora e anáfora. As discussões, no ambiente de ensino, sobre a conexão sequencial, a coesão, e a reflexão de como ela se dá, antes não trazida à tona, ocupa os rumos dos estudos com o texto. A coesão corresponde um dos princípios da textualidade, que não se trata tão somente de questões sintático-gramatical estruturantes, mas de uma categoria semântica da sintaxe textual, no qual se analisa as relações de sentido nas atividades de uso enunciativo da língua materna.

Trabalha-se outro fator indispensável para estudo do texto no processo ensino-aprendizagem: a coerência, manifesta em sua dimensão macrotextual, corresponde ao nível conceitual de estabelecimento de sentido. Suas implicações são provenientes do plano

argumentativo. Trata-se da capacidade de articulação conhecimento e conteúdo de modo que seja compreensível e que mantenha sua continuidade de sentido.

4 OFICINA DE REDAÇÃO

As atividades realizadas no Projeto de Oficina de Redação foram direcionadas a prática e desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, o gênero textual foi trabalhado a se levar em consideração seus aspectos composicionais, os elementos relativamente estáveis conforme sua adequação comunicativa, seus aspectos temáticos, ao realizar análise linguística para identificação da conexão de semântica, que se dá nesta unidade de sentido relativamente estável de circulação social.

Foram discutidos os princípios pragmáticos da textualidade a fim de identificar que em todo gênero em circulação há uma situacionalidade, intencionalidade, informatividade comunicativa, uma aceitabilidade interlocutiva e uma intertextualidade existente nos repertórios socioculturais, os quais devem ser utilizados no gênero dissertativo-argumentativo, modalidade a qual é admitida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A Sequência Didática (SD) , proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly corresponde ao percurso utilizado para as atividades de elaboração de texto. Tal sequência didática consiste em uma estratégia de ensino, mediada por uma sequência junto a material de trabalho adequado. Dá-se início à análise do aspecto composicional, temático, o estilo do gênero discursivo estudado. A primeira etapa consiste em apresentar aos discentes o primeiro contato com o gênero de texto que será estudado. Nas atividades em sala de aula, apresentou-se a estrutura organizacional de como é um texto dissertativo-argumentativo, além do contato com outros tipos de gêneros dissertativos existentes.

Esta apresentação de gêneros, relativamente estáveis com pontos composicionais em comum, serviu para delimitar como se dá a organização de cada um, são eles: o artigo de opinião, o gênero dissertativo-expositivo e o dissertativo-argumentativo, o qual é a estrutura alvo dos estudos. Explicou-se a diferença do posicionamento do autor em uma estrutura de artigo de opinião, neste caso o autor possui posicionamento mais direto mediante a temática abordada e no caso do texto dissertativo argumentativo o posicionamento do autor adequa-se a uma estrutura de autor totalmente impessoal, de opiniões pautadas em repertórios socioculturais e argumentações de diversos tipos.

A demonstração de diferença entre o texto dissertativo-argumentativo e o texto dissertativo-expositivo é que o primeiro apresenta as ideias necessárias junto a argumentação a fim de fundamentar as ideias expostas e, dessa forma, atribuir maior legitimidade ao tema o qual está a ser abordado em redação lança-se mão de “procedimentos argumentativos todos os recursos acionados pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a crer naquilo o texto diz e a fazer aquilo que ela propõe” (Fiorin, 2007,p. 173) .

A sequência didática, em um segundo momento, vai pautar-se no conhecimento previamente presente na vida cotidiana dos alunos e sobre os conhecimentos os quais trouxeram para o ambiente de sala de aula. É a partir daí que se estabelece a discussão do tema e a ligação com o que já se traz e o que se pode introduzir de conhecimento novo. Eis a sequência didática utilizada em sala de aula com base em Dolz,Noverraz e Schneuwly (2004):

I- Apresentação da situação

- a) Definição da modalidade: (Oral/escrita).
- b) Escolha do gênero:
- c) Trazer exemplares do gênero textual.

Objetivos:

O objetivo é fazer com que os alunos tenham primeiro contato com um gênero, lendo para poder compreender as características estruturais desse.

II- Escolha do tema

- a) Identificação de temas que suscitam a construção de argumentos.
- b) Busca de informações sobre o tema.
- c) Identificação de Contra-argumentos

III- A primeira produção

- a) Construção de um esboço.
- b) Planejamento do texto.
- c) Apresentação da situação de comunicação (o suporte, os destinatários).
- d) Realização do texto.

IV- Atividades de observação e análise dos textos

- a) Análise e refacção dos textos
- b) Os últimos retoques: a revisão dos textos

V- A produção final

- a) Produção do texto

Em uma sequência didática é necessário o contato com o gênero textual trabalhado a partir da leitura de textos e da análise deles como tal. O estudo analítico de como se organiza e se estabelece adequadamente ao gênero trabalhado, fornece bases para a compreensão de como escrevê-lo quando necessário. Além desse fator, saber as situações adequadas de circulação e produção do gênero se faz necessário para contemplar a competência 2 na produção de texto baseado na BNCC que condiz a situacionalidade ideal daquele discurso. Priorizar, inicialmente, uma produção coletiva no qual se dará numa perspectiva dialógica irá afinar o discurso dos alunos para que individualmente desenvolvam de modo eficiente aquele gênero discursivo.

Outra etapa praticada no projeto, foi a revisão dos textos e a reescrita deles. A revisão é ponto chave para o aprimoramento da discussão temática, da melhoria ortográfica, acentuação e para além disso o melhor desenvolvimento de estratégias de argumentação, os quais irão enriquecer o texto em sua apresentação de teses e fundamentações. Saber os fatores pragmáticos da textualidade inclui em saber como empenhar-se no nível de informatividade, o qual deve ser trazido no texto, compreender o grau de situacionalidade a fim de que o discurso não se desvie da proposta de circulação social que aquele gênero precisa estabelecer e se delimitar.

O aluno também necessita se preocupar e estar ciente para quem ele escreve, haja vista que ter noção do receptor da mensagem implica em outro fator da textualidade, que é a aceitabilidade do texto por quem foi dirigida a abordagem temática. Além disso, o aluno precisa ter a noção que um texto não é elaborado por ideias soltas e sem origem uma vez que todo texto é proveniente de anteriores textos e discursos já ditos, eis, portanto a necessidade de se compreender a dimensão dos tipos de argumentações possíveis na escrita e o uso de repertório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que o projeto oficina de redação no Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) fornece uma ímpar colaboração para a formação acadêmica dos extensionistas na iniciação à docência, no que concerne ao seu desenvolvimento acadêmico. Além do diálogo tecido entre os professores colaboradores da comunidade no programa, o acesso a um cursinho gratuito e de qualidade, aos alunos oriundos de instituições públicas, considera-se a importância da qual as políticas afirmativas, de inserção ao mundo acadêmico e a luta pela

desigualdade social são possíveis através do trabalho que a universidade pode realizar como ponte de transformação.

O trabalho com a análise linguística para o desenvolvimento das capacidades de leitura, compreensão, interpretação e produção de texto tornou-se, com inserção de discussões apontadas pelos documentos norteadores de ensino de língua materna, indispensável para se pensar os caminhos dos estudos sobre enunciado, discurso e texto como elementos concretos e fruto das relações socioculturais humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desarte, este estudo estará em andamento para vindouras publicações para analisar os textos elaborados pelos alunos, beneficiados com o projeto do PVS, será dado encaminhamento ao progresso no processo de escrita desde a chegada dos discentes ao processo de submissão deles ao Enem e vestibulares, cuja finalidade é explanar como o projeto atuou, de fato, como suporte transformador na melhoria do desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Adam, Jean-Michel. Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textex
Paris:Nathan,1999.

Antunes, Irlandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola.Editorial,
2003.

Antunes, Irlandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Editora Parábola,
2013.

Bakhtin,M. Os gêneros do discurso. In _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins
Fontes,1992.p. 277-326.

Bezerra, Maria Auxiliadora; Reinaldo, Maria Augusta. Análise linguística: afinal a que se
refere? São Paulo: Cortez, 2013, volume 3.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998



Bronckart, J.P. O agir nos discursos . Campinas: Mercado das Letras, 2008.

_____. Atividades de linguagem: textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.

Carneiro, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítica compreensiva, artigo a artigo. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Dolz, J.; Noverraz, M. Schneuwly, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004

Marcuschl, Luiz Antônio. A linguística do texto: o que é e como se faz? Recife UFPE, 1983.

Pereira, Regina Celi; Roca, Pilar. (Orgs.). 2009. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto.